

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Home

Nós psicólogos (as), independente da área em que atuamos, somos frequentemente interpelados por questões ligadas à sexualidade e relacionadas ao gênero. Sabemos que a forma como cada um vive sua sexualidade e sua identidade de gênero faz parte da subjetividade, a qual deve ser compreendida de modo integral. Também sabemos que o modo como cada pessoa é vista e se vê intervém de alguma forma em sua subjetividade a depender de seu sexo, seu gênero, sua orientação sexual, o modo como vivencia seus desejos.

O Princípio Fundamental I do Código de Ética da Psicologia ordena que, no exercício profissional, nos balizemos pelos valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assim, promover reflexões e ações no âmbito dos direitos sexuais e direitos reprodutivos é promover, na atuação cotidiana de cada psicólogo (a), a luta contra preconceitos relacionados à autonomia do corpo, vivência da sexualidade e à construção das identidades de gênero de modo geral.

Tendo em vista a amplitude desta temática, destacamos alguns pontos que o CRP SP objetiva:

- 1) *Promover a ampliação das discussões acerca da Sexualidade e dos Gêneros no âmbito do CRP SP, bem como a atuação política do mesmo junto às políticas públicas e ao movimento social envolvido com a temática dos direitos sexuais e direitos reprodutivos - DSDR.*
- 2) *Fomentar junto a categoria discussões e produção de referência da atuação profissional frente a situações de violência contra mulher, incluindo o aborto inseguro.*
- 3) *Fomentar junto à categoria novas referências em relação a atuação profissional no campo da sexualidade, tendo em vista que a psicologia tem contribuído junto às políticas públicas para o encaminhamento das demandas de atenção às travestis e transexuais.*
- 4) *Continuar a contribuir com o enfrentamento da homofobia e do preconceito de gênero presente no âmbito da sociedade brasileira, destacando a defesa e a constante divulgação da Resolução CFP nº 01/99, que define a despatologização da orientação sexual e que a prática do psicólogo deve se pautar por essa diretriz.*

Entendemos que a Psicologia como ciência e profissão deve aglutinar-se a outros atores sociais na perspectiva da construção de uma sociedade que garanta os direitos de seus cidadãos e cidadãs. Assim, nesta página temática você encontrará informações sobre o envolvimento do CRP SP na luta pelos direitos sexuais e direitos reprodutivos de todos e todas.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (6ª Região)



SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Home

Nós psicólogos (as), independente da área em que atuamos, somos frequentemente interpelados por questões ligadas à sexualidade e relacionadas ao gênero. Sabemos que a forma como cada um vive sua sexualidade e sua identidade de gênero faz parte da subjetividade, a qual deve ser compreendida de modo integral. Também sabemos que o modo como cada pessoa é vista e se vê intervém de alguma forma em sua subjetividade a depender de seu sexo, seu gênero, sua orientação sexual, o modo como vivencia seus desejos.

O Princípio Fundamental I do Código de Ética da Psicologia ordena que, no exercício profissional, nos balizemos pelos valores contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assim, promover reflexões e ações no âmbito dos direitos sexuais e direitos reprodutivos é promover, na atuação cotidiana de cada psicólogo (a), a luta contra preconceitos relacionados à autonomia do corpo, vivência da sexualidade e à construção das identidades de gênero de modo geral.

Tendo em vista a amplitude desta temática, destacamos alguns pontos que o CRP SP objetiva:

- 1) *Promover a ampliação das discussões acerca da Sexualidade e dos Gêneros no âmbito do CRP SP, bem como a atuação política do mesmo junto às políticas públicas e ao movimento social envolvido com a temática dos direitos sexuais e direitos reprodutivos - DSDR.*
- 2) *Fomentar junto a categoria discussões e produção de referência da atuação profissional frente a situações de violência contra mulher, incluindo o aborto inseguro.*
- 3) *Fomentar junto à categoria novas referências em relação a atuação profissional no campo da sexualidade, tendo em vista que a psicologia tem contribuído junto às políticas públicas para o encaminhamento das demandas de atenção às travestis e transexuais.*
- 4) *Continuar a contribuir com o enfrentamento da homofobia e do preconceito de gênero presente no âmbito da sociedade brasileira, destacando a defesa e a constante divulgação da Resolução CFP nº 01/99, que define a despatologização da orientação sexual e que a prática do psicólogo deve se pautar por essa diretriz.*

Entendemos que a Psicologia como ciência e profissão deve aglutinar-se a outros atores sociais na perspectiva da construção de uma sociedade que garanta os direitos de seus cidadãos e cidadãs. Assim, nesta página temática você encontrará informações sobre o envolvimento do CRP SP na luta pelos direitos sexuais e direitos reprodutivos de todos e todas.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (6ª Região)

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Histórico

Os Conselhos Profissionais de Classe são responsáveis por mediar as relações entre a profissão e a sociedade, regulamentando, orientando e fiscalizando o exercício profissional. No Brasil, a profissão de psicólogo é organizada a partir do Sistema Conselhos, que envolve o Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais de Psicologia. O CRP SP agrega, em agosto de 2013, 78 mil psicólogos, realizando atividades sempre pautadas pelos Direitos Humanos, visando qualificar permanentemente a prestação de serviços à população.

Ainda que questões de Sexualidade e Gênero tenham sido debatidas em outros momentos dentro do Sistema Conselhos, em geral, e do CRP SP, em particular, construímos um histórico recente, partindo do momento em que a discussão dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos se estruturou de forma mais visível.

2008, criou-se no Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - CRP SP o Grupo de Trabalho: Psicologia e Questões GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), com o objetivo de discutir, propor ações e dar visibilidade às questões inerentes à população LGBT junto aos psicólogos(as), aos usuários(as) dos serviços de psicologia e à sociedade em geral.

Como surgiu o GT...

Na reunião Plenária nº 1356, do dia 19/01/2008, a conselheira Sandra Elena Sposito, apresentou a proposta de criação de um grupo de trabalho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) baseado nas seguintes justificativas:

- Necessidade de articulação na defesa dos Direitos Humanos,
- Necessidade de criação de espaços de discussão de questões legais (parceria civil, lei da discriminação nas escolas, Resolução CFP 01/99 e CFP 91/2006);
- Interface entre a psicologia e Saúde (cirurgia de redesignação sexual, DST/AIDS e Comunidade GLBT),
- Promover um espaço para discussão, planejamento e efetivação das proposições das Teses do VI Congresso Nacional de Psicologia de nºs 41,105,131.

Nesta mesma plenária foi formado um grupo inicial, composto por conselheiros. Porém, já nos primeiros meses de existência o então GT ganhou membros e colaboradores que não eram conselheiros, mas que se aproximaram do CRPSP por afinidade com o tema.

2009, encerrou-se o grupo de trabalho e foi instituída no CRP SP a Comissão Sexualidade e Gênero – Comissex. Esta agregaria as discussões sobre direitos sexuais, antes delegados ao GT, ampliando seu rol de intervenções, na medida em que agregou temáticas mais abrangentes acerca da Sexualidade e dos Gêneros.

Como surgiu a Comissex...

Na medida em que foram sendo discutidos as temáticas propostas no GT de Psicologia e Questões GLBT, outros temas para discussão surgiam como demandas. Portanto, na Plenária 1415 de 30 de janeiro de 2009, o grupo propôs a transformação do GT GLBT em uma Comissão de Sexualidade e Gênero, sendo incorporadas novas temáticas na discussão:

- Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: envolvendo a questão da reprodução, do aborto e das diferentes formas de vivência da orientação sexual (heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade);
- Relações de Gênero: aproximação das discussões sobre questões de gêneros da Psicologia, a fim de contemplá-las no entendimento da subjetividade humana.
- Criação de parceria com órgãos que tratam das políticas públicas para dar conta das demandas envolvendo a identidade e gênero.

2010, com a mudança de Gestão 2010-2013, a Comissão de Sexualidade e Gênero convidou formalmente todas as Subsedes a enviarem seus representantes, a fim de levar as discussões da Comissex para o interior e também para conhecer melhor as especificidades de cada região. Dado ser uma nova gestão, novas diretrizes também foram produzidas no CNP, de modo que esta Comissão desenvolveu seu trabalho tendo as propostas do Congresso Nacional de Psicologia como princípios norteadores.

A Comissex como instância consultiva...

2012 - A partir deste ano as ações e debates da Comissão de Sexualidade e Gênero foram incorporados nos Projetos Integradores do Conselho Regional de Psicologia, e a Comissão passou a funcionar em caráter consultivo. Sempre que uma temática mais específica necessita de uma avaliação mais profunda, um conjunto de psicólogos preocupados com este campo se reúne pela Comissão para debater, propor ações e se posicionar, sempre em diálogo com o movimento social e estudos acadêmicos atualizados.

2013 - Com o término na Gestão 2010-2013, a página temática sobre Sexualidade e Gênero foi criada. O objetivo foi tanto o de reunir em um único espaço as ações de todos os grupos, comissões e subsedes do CRP SP sobre esta temática, como também o de concentrar neste espaço as diretrizes e legislações pertinentes.

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações

Ações realizadas pelo CRP SP sobre Sexualidade e Gênero:

- **Sede CRP SP**
- **Assis**
- **Baixada Santista e Vale do Ribeira**
- **Bauru**
- **Campinas**
- **Grande ABC**
- **Ribeirão Preto**
- **São José do Rio Preto**
- **Sorocaba**
- **Vale do Paraíba e Litoral Norte**

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Notícias

06/9/2013

CFP divulga nota técnica sobre processo transexualizador

13/8/2013

Nota Técnica - Teste rápido para diagnóstico de HIV

01/8/2013

CFP disponibiliza nota técnica para consulta pública sobre processo transexualizador

28/6/2013

Conselheiro do CRP SP participa de programa de rádio sobre a Cura Gay

25/06/2013

Ato contra projeto da Cura Gay reúne milhares de pessoas em SP

25/06/2013

Movimento Estratégico pelo Estado Laico é lançado em Brasília; CRP SP é uma das entidades que o integram

08/05/2013

CFP esclarece que não Resolução 01/99 não impede o atendimento a homossexuais

02/05/2013

Projeto da Cura Gay entra na pauta da Comissão de Direitos Humanos

21/03/2013

Seminário do CFP discute imagem da mulher na mídia brasileira

13/03/2013

Seminário aborda fragilidade do atendimento de saúde à população trans

16/01/2013

Leia texto de Carla Biancha Angelucci publicado no jornal Folha de S.Paulo

18/12/2012

CRP SP organiza petição online contra projeto da Cura Gay. Participe!

30/11/2012

Audiência tumultuada marca discussão na Câmara

29/08/2012

CRP SP divulga nota em que repudia atitude de agentes do poder público

02/08/2012

TRF da 2ª Região tem decisão favorável à Resolução, que permanece vigente

27/06/2012

CFP divulga Manifesto em que repudia tentativa de suspender a Resolução CFP 001/1999

17/5/2012

Dia Internacional de Combate a Homofobia é marcado por seminários e marcha em Brasília

01/02/2012

Leia o Manifesto que apóia a despatologização das identidades trans

20/12/2011

2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT

SEXUALIDADE e GÊNERO

- Home
- Histórico
- Ações
- Notícias
- Vídeos
- Publicações
- Artes Gráficas
- Diretrizes
- Legislação
- Contato

Vídeos



04/07/2013
TV Gazeta – Programa Revista da Cidade
Projeto da Cura Gay



21/06/2013
TV Gazeta – Jornal da Gazeta
Cobertura da manifestação contra a Cura Gay em São Paulo



03/06/2013
Record News – Jornal da Record News



02/05/2013
Globonews – Programa Entre Aspas
Projeto da Cura Gay



14/03/2013
Seminário sobre Identidades Trans (3 partes)



12/12/2012
Record News – Jornal da Record News
Atuação de psicólogos em relação à orientação sexual



11/10/2012
TV Gazeta – Jornal da Gazeta
Debate sobre terapias de reversão sexual

02/10/2012



Rede TV – Programa Tema Quente

O agressor deve ser processado mesmo sem a queixa da mulher?



03/09/2012

TV Gazeta – Programa Revista da Cidade

Debate sobre o PL da Cura Gay



21/06/2012

Rede TV – Programa Tema Quente

CRP SP participa de debate sobre violência doméstica



14/05/2012

Band – Programa CQC

CRP SP se pronuncia sobre matéria relacionada à Cura Gay



31/01/2012

Íntegra da consulta pública do CREPOP sobre a atuação de psicólogos (as) em programas de atenção à mulher vítima de violência.



11/11/2011

Globonews – Espaço Aberto Saúde

Respeito à diversidade sexual ainda é um grande desafio para o Brasil
O programa tratou sobre temas como a união civil entre pessoas do mesmo sexo, a transexualidade, violência e preconceito.



Data: 22/06/2011

Roda de Conversa sobre Lesbianidades e Etnias

15º Mês do Orgulho LGBT de São Paulo. Evento transmitido ao vivo via CRP Web TV.



Data: 21/06/2011

Abertura dos Debates da 3ª Jornada Lésbica - Feminista. Diálogo: Educação Inclusiva, não sexista, não racista, não lesbofóbica

15º Mês do Orgulho LGBT de São Paulo. Evento transmitido ao vivo via CRP Web TV.



Data: 20/06/2011

9º Ciclo de Debates - Exibição do Documentário "Não quero voltar sozinho" / Mesa "Eros e Psique" e debate

15º Mês do Orgulho LGBT de São Paulo. Evento transmitido ao vivo via CRP Web TV.



Data: 14/04/2011

Comemoração do Dia de Luta pela Educação Inclusiva



Diversidade 77

"Direitos Sexuais e Reprodutivos"

Diversidade 60

"Sexualidade"



Diversidade 10
"Orientação Sexual e Preconceito"

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Publicações

Publicação CRP SP

2011

Caderno Temático nº 11 - Psicologia e Diversidade Sexual

Manifesto - Despatologização das Identidades Trans

Nota - Suspensão do kit do projeto Escola sem Homofobia

Manifesto - PL nº 280/2011, que "dispõe sobre a proibição de divulgação de qualquer tipo de material, que possa induzir a criança ao homossexualismo" - São José dos Campos - SP

Publicação CFP

2013

Quem é a psicóloga Brasileira?

2012

Prêmio Profissional Democracia e Cidadania Plena das Mulheres

Manifesto - Legalização do aborto

2008

Adoção: um direito de todos e todas

SEXUALIDADE e GÊNERO

- Home
- Histórico
- Ações
- Notícias
- Vídeos
- Publicações
- Artes Gráficas
- Diretrizes
- Legislação
- Contato

Artes Gráficas

Camiseta do Movimento "Homofobia, Tô Fora"



Download em [.PDF](#) ou em formato [.AI](#) (Adobe Illustrator)

Campanha "Não Há Cura pra Quem Não Está Doente"



Folder
Adesivo
Camiseta
Bottom

Manifesto Pela Despatologização das Identidades Trans



SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Diretrizes

O Congresso Nacional de Psicologia - CNP - é a instância máxima de deliberação, responsável por estabelecer as diretrizes para a atuação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Psicologia no triênio subsequente à sua realização.

A temática de sexualidade e gênero passou a ser pautada de forma mais específica, sendo criadas e aprovadas propostas para todos os Conselhos de Psicologia do Brasil que incentivam a continuidade desse compromisso.

Verifique quais foram as diretrizes de cada CNP:

[CNP VIII Diretrizes para Gestão 2013](#)

[CNP VII Diretrizes para Gestão 2010 - 2013](#)

[CNP VI – Diretrizes para Gestão 2007 - 2010](#)

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Legislação

Psicologia – Conselho Federal

Nota Técnica - 04/09/2013

Relativa ao Processo Transexualizador e demais formas de assistência às pessoas trans

Parecer sobre o PLC 003/2013 - 02/08/2013

Posicionamento favorável ao PLC que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual.

Nota Técnica - 19/05/2013

Relativo ao Teste Rápido para Diagnóstico de HIV

Parecer sobre o PDC nº 234 - 2011 - 13/05/2013

Posicionamento desfavorável ao PDC que susta artigos da resolução CFP 01/99, à Comissão de Seguridade Social e Família

Referências Técnicas - 02/05/2013

Dispõe sobre a atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência

Resolução CFP Nº 014/2011

Dispõe sobre a inclusão do nome social no campo "observação" da Carteira de Identidade Profissional do Psicólogo e dá outras providências.

Referências Técnicas - 19/12/2008

Dispõe sobre a prática dos(as) psicólogos(as) nos Programas de DST e Aids

Resolução CFP Nº 001/1999

Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual.

Penalidades à Prática de discriminação

LEI Nº 14.363 - 15/03/2011

Acesso a elevadores (Altera a Lei nº 10.313, de 20 de maio de 1999)

DECRETO Nº 55.589 - 17/03/2010

Regulamenta a Lei nº 10.948, de 5 de novembro de 2001, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual

Resolução SJDC - 88 - 19/08/2002

Regulamenta a Lei Nº 10.948/2002 de 05 de Novembro de 2001, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual, cria a Comissão Processante Especial e dá outras providências.

Lei 10.948 - 2001

Dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual e dá outras providências.

Direitos do Casal e Dependente Homoafetivo

PARECER PGFN/CAT/ Nº 1503 - 2010

Requerimento administrativo de servidora federal para inclusão de dependente homoafetiva para efeitos fiscais. Legitimidade do pleito. Falta de vedação legal ou constitucional. Princípios da não discriminação e dignidade da pessoa humana.

Lei Complementar nº 1012 - Pensão, Abono e Afastamentos - 05/06/2007

Altera a Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978; a Lei nº 10.261, de 28 de outubro de 1968; a Lei Complementar nº 207, de 5 de janeiro de 1979 e dá providências correlatas

Discriminação de Portadores de HIV

Decreto 54410/09 | Decreto nº 54.410 - 02/06/ 2009

Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.199, de 12 de julho de 2002, que proíbe a discriminação aos portadores do vírus HIV ou às pessoas com AIDS

Lei 11199/02 | Lei nº 11.199 - 12/07/2002

Proíbe a discriminação aos portadores do vírus HIV ou às pessoas com AIDS e dá outras providências

Tratamento Nominal de Pessoas Trans

RESOLUÇÃO CFESS Nº 615 - 08/09/2011

Dispõe sobre a inclusão e uso do nome social da assistente social travesti e do(a) assistente social transexual nos documentos de identidade profissional

Deliberação CSDP nº 195 - 17/09/2010

Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis na Defensoria Pública do Estado e dá outras providências.

DECRETO Nº 55.588 - 17/03/2010

Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas

RESOLUÇÃO CFESS Nº 489 - 2006

Estabelece normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas, por orientação e expressão sexual por pessoas do mesmo sexo, no exercício profissional do assistente social, regulamentando princípio inscrito no Código de Ética Profissional

Política Nacional de Saúde Integral LGBT - SUS

RESOLUÇÃO CFM Nº 2.013 - 2013

Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida, anexas à presente resolução, como dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos e revoga a Resolução CFM nº 1.957/10.

PORTARIA Nº 2.836 - 01/12/2011

Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT).

RESOLUÇÃO CFM nº 1.955 - 2010

Dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.652/2002. (Publicada no Diário Oficial da União; n. 232, 2 dez.2002. Seção 1, p.80/81)

RESOLUÇÃO CREMESP Nº. 208 - 27/10/2009

Dispõe sobre o atendimento médico integral à população de travestis, transexuais e pessoas que apresentam dificuldade de integração ou dificuldade de adequação psíquica e social em relação ao sexo biológico.

PORTARIA Nº 457 - 19/08/2008

Processo Transsexualizador – SUS – Portaria 457 Ministério da Saúde

Instâncias:

DECRETO Nº 52.652 - 16/09/2011

Cria o Centro de Referência em Direitos Humanos na Prevenção e Combate à Homofobia - CCH, no Município de São Paulo.

DECRETO Nº 7.388 - 09/12/2010

Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional de Combate à Discriminação - CNCD.

DECRETO Nº 55.587 - 17/03/2010

Institui o Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e dá providências correlatas

DECRETO Nº 55.839 - 18/05/2010

Institui o Plano Estadual de Enfrentamento à Homofobia e Promoção da Cidadania LGBT e dá providências correlatas

DECRETO Nº 54.032 - 18/02/2009

Cria e organiza, na Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, a Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual do Estado de São Paulo e dá providências correlatas

DECRETO Nº 46.037 - 04/07/2005

Institui o Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual Institui o Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual.

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Contato

Nome:

E-mail:

Assunto:

Mensagem:

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Sede CRP SP

2013

13/09/2013

Representação na "I Semana da Sexualidade"

Local: EMEF Profº Felício Pagliuso. São Paulo-SP

03/09/2013

Palestra "A Resolução 01/99 e a defesa dos Direitos Humanos"

Local: Unicapital. São Paulo- SP

30/08/2013

Mesa Saúde: Direito ao Uso do Corpo, Atendimento Médico, Transgenitalização

Local: Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo-SP

04/07/2013

Projeto da Cura Gay

Local: TV Gazeta – Programa Revista da Cidade

24/06/2013

Representação no Seminário "LGBT- Verdades e Mitos"

Local: São Paulo-SP

21/06/2013

Manifestação contra a Cura Gay em São Paulo

Local: Praça Roosevelt. São Paulo-SP

03/06/2013

Entrevista sobre o Projeto de Lei que suspende parte da Resolução 01/99

Local: Record News – Jornal da Record News

05/2013

Representação no Ciclo de Debates sobre Diversidade Sexual

Local: IPUSP. São Paulo-SP

17/05/2013

Palestra "Esse sentimento que nos habita - Sexualidade e Identidade de Gênero"

Local: Secretaria da Mulher. Barueri-SP

02/05/2013

Projeto da Cura Gay

Local: Globonews – Programa Entre Aspas

05 a 07/2013

Representação no GT Nacional para elaboração da "Nota técnica - Processo transexualizador e demais formas de assistência às pessoas trans"

Local: CFP

03 a 07/2013

Representação no GT Nacional para elaboração da "Nota técnica - Teste Rápido Diagnóstico para HIV"

Local: CFP

14/03/2013

Identidade Trans, as políticas e as contribuições da Psicologia

Local: Sede do CRP SP. São Paulo-SP

Outros: Seminário do Sistema Conselhos de Psicologia em São Paulo para apropriação da prática da (o) psicóloga (o) no processo transexualizador

2012

19/02/2012

Representação na Audiência Pública Projeto de Decreto Legislativo Nº 234/11 - que "susta a aplicação do parágrafo único do art. 3º e o art. 4º, da Resolução do CFP 01/99"

Local: Plenário 07, Anexo II. Câmara dos Deputados. Brasília-DF

12/12/2012

Atuação de psicólogos em relação à orientação sexual

Local: Record News – Jornal da Record News

30/11/2012

Representação no Seminário de Psicologia e Diversidade Sexual - Por uma Ciência e Profissão sem Homofobia
Local: Universidade Católica de Pernambuco. Recife – PE

27/11/2012

Representação na Mobilização contra a não modificação da Resolução 01/99, do CFP, que proíbe a “Cura Gay”
Local: Congresso Nacional. Brasília- DF

11/10/2012

Debate sobre terapias de reversão sexual
Local: TV Gazeta – Jornal da Gazeta

02/10/2012

O agressor deve ser processado mesmo sem a queixa da mulher?
Local: Rede TV – Programa Tema Quente

03/09/2012

Debate sobre o PL da Cura Gay
Local: TV Gazeta – Programa Revista da Cidade

27/08/2012

Debate- Educação inclusiva, não sexista, não racista e não lesbofóbica
Local: Auditório do Museu de Santo André- SP

01 a 03/08/2012

Representação no VI Congresso Internacional de Estudos Sobre a Diversidade Sexual e de Gênero
Local: Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA

21/06/2012

CRP SP participa de debate sobre violência doméstica
Local: Rede TV – Programa Tema Quente

04 e 05/06/2012

Representação no Seminário Processo Transexualizador no SUS
Local: Brasília- DF

14/05/2012

Pronunciamento do CRP SP sobre matéria relacionada à Cura Gay
Local: Band – Programa CQC

2011

11 a 12/2011

Representação no GT Nacional para elaboração do “Parecer para a Comissão de Seguridade Social e Família sobre o sobre o PDC nº 234/2011”
Local: CFP

11/11/2011

Entrevista “Respeito à diversidade sexual ainda é um grande desafio para o Brasil”
Local: Globonews – Espaço Aberto Saúde

22/10/2011

Representação no Seminário: Transexualidade e Saúde Pública no Brasil: Um olhar para o Diagnóstico das Identidades Trans
Local: Centro Universitário Maria Antonia USP

18 a 20/10/2011

Representação no Seminário Pensando os Gêneros
Local: UNESP Assis- SP

10 a 11/10/2011

Representação no Seminário Transfobia, Cidadania e Identidades Trans
Local: UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina

10/2011

Apoio à reimpressão da cartilha “Pensando a Democracia, os Direitos Reprodutivos e a Tolerância Religiosa”
Local: Ong Católicas pelo Direito de Decidir

18/09/2011

Apoio e Representação no 6º Encontro Regional Sudeste de Travestis e Transexuais
Local: São José dos Campos-SP

07 a 10/2011

Composição da Comissão Organizadora da II Conferência Estadual de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT
Local: São Paulo- SP

21/06/2011

Representação no Simpósio- Políticas Públicas para a Diversidade Sexual, Conquistas, Desafios e Possibilidades
Local: Auditório Espaço da Cidadania . São Paulo- SP

20/06/2011

Representação no Debate contra projeto de lei homofóbico.
Local: Sindicato dos Metalúrgicos. Campos do Jordão – SP

20/06/2011

Coordenação da Mesa de debates "Eros e psique"

Local: Sede do CRP SP

16/06/2011

Representação na Audiência Pública "A precariedade da atenção e prevenção da violência contra a mulher"

Local: Assembléia Legislativa de São Paulo- SP

15/06/2011

Representação no lançamento da Campanha Institucional de Combate à Homofobia- OAB

Local: Plenário dos Conselheiros da OAB SP

17 e 18/05/2011

Representação no VIII Seminário LGBT e II Marcha Nacional contra a Homofobia

Local: Câmara dos Deputados. Brasília- DF

14/05/2011

Representação na Feira Cultura LGBT de Jandira e Região

Local: Praça de Eventos. Jandira-SP

23 a 25/03/2011

Representação no Congresso Nacional de Direito Homoafetivo

Local: OAB. Rio de Janeiro- RJ

09/02/2011

Representação no Lançamento do Disque Direitos Humanos – Módulo LGBT

Local: Casa das Rosas. São Paulo- SP

04/02/2011

Representação no evento Transexualidade e Travestilidade em Diferentes Olhares

Local: Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. São Paulo-SP

2010

04 a 09/012/2010

Apoio e representação no 25ª Conferência Mundial "Construindo o caminho a seguir em tempos de crise"

Local: São Paulo-SP

Outros: organização da ILGA - International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association

03 a 05/12/2010

Apoio ao II Encontro Nacional da Rede Afro LGBT

Local: São Paulo-SP

19/11/2010

Representação no Seminário Nacional "Em direção a Cairo +20: Agendas Pendentes e Perspectivas em Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos"

Local: Faculdade de Saúde Pública. São Paulo-SP

01 a 05/11/2010

Mesa "Direitos Humanos & Exclusão Social. Qual o nosso papel na Educação Social?"

Local: São Paulo- SP

Outros: Apoio e Representação no "5º Encontro Regional Sudeste de Travestis e Transexuais"

14/10/2010

Articulação com movimento social acerca da Laicidade do Estado

Local: Sede da ONG Católicas pelo Direito de Decidir

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Assis

19/08/2011

Representação na 1ª Conferência Municipal da Juventude de Presidente Prudente

Local: Presidente Prudente - SP

10/08/2011

Representação na 1ª Jornada do Projeto SPE - Saúde e Prevenção nas Escolas

Local: Assis- SP

Outros: organização da Coordenadoria Estadual SPE

18 /08/ 2011

Representação no Curso Educação em Saúde: Formação para atenção às vulnerabilidades de crianças, adolescentes e jovens em espaços educacionais

Participantes: 140 educadores

31/07/2011

Apoio a V Parada do Orgulho LGBT

Local: Presidente Prudente – SP

29 a 31/07/2011

Apoio ao 1º Seminário do Projeto SPE e I Encontro Sexualidade na Escola

Local: Assis- SP

29/07/2011

II Encontro Estadual contra o Tráfico de Pessoas

Outros: parceria com a OAB e Coordenadoria Estadual da Diversidade de SP

18/06/2011

I Jornada de Formação “Políticas Públicas LGBT”

Local: Presidente Prudente - SP

Outros: parceria com o Grupo CORSA e Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS

17/06/2011

O teatro como estratégia para a discussão da violência de gênero

Local: Assis- SP

Outros: atividade dos Seminários Temáticos Especiais - Nevirg

17/05/2011

II Encontro de Combate à Homofobia

Local: Assis- SP

Outros: parceria com o NEPS- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades

10/05/2011

Apoio ao Movimento Social para participação na II Marcha Nacional contra a Homofobia

Local: Brasília- DF

Outros: apoio com ônibus de 40 lugares

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Baixada Santista e Vale do Ribeira

30/06/2011

Roda de Conversa "Diversidade Sexual: desnaturalizando concepções".

Local: Subsede Baixada Santista e Vale do Ribeira

Participantes: 26.

06/04/2006

Mesa Redonda "Direitos Humanos: as questões de gênero e homossexualidades".

Local: UNIP.

Participantes: 100

Outros: evento preparatório para o I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública

18/08/2004

Mesa redonda "Questões Éticas em Psicologia: Homossexualidade; o sigilo e suas repercussões; avaliação psicológica resolução 17/02 dentro do 2º Forum Nacional de Ética".

Participantes: 100

Outros: mesa dentro da XXI Semana da Psicologia da UNISANTOS

12/03/2004

Encontro Metropolitano de Mulheres

Local: UNIP

Participantes: 250

Outros: parceria com a UNISANTOS, o COMMULHER (Conselho da Mulher de Santos), a Prefeitura Municipal de Santos e o Fundo Social de Solidariedade

26/08/2003

1º Encontro de Atendimento Psicológico e Diversidade Sexual

Outros: parceria com a Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação em DST/AIDS e a UNIP

23/10/1999

Mesa Redonda "Homossexualidade, um desvio? Perspectivas de atuação do psicólogo"

Participantes: 160 pessoas

Outros: parceria com a UNISANTOS e o Programa de DST/AIDS de São Vicente



SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Bauru

Permanente

Conselho Municipal de Atenção à Diversidade

Representantes: 02

Local: Bauru-SP

Outros: Representação em Órgãos de Controle Social

13/08/2011

Psicologia e Diversidade Sexual - Desafios para uma Sociedade de Direitos

Participantes: comunidade acadêmica

Local: Araçatuba-SP

Outros: organização da Faculdade Educacional de Araçatuba-FEA

28/08/2011

Panfletagem na 4ª Parada da Diversidade

Participantes: via pública

Local: Bauru-SP

25/08/2011

Cine Debate "Nem Gravata Nem Honra"

Participantes: 26

Local: Botucatu-SP

Outros: Semana do Psicólogo

12/05/2011

Homofobia nas Escolas

Participantes: 111

Local: Penápolis- SP

Outros: Projeto Conversando sobre Práticas em Psicologia

20/10/2011

Transexualidade e Bioética

Participantes: 126

Local: Bauru-SP

Outros: Projeto Conversando sobre Práticas em Psicologia

25/11/2010

Oficina "Direitos Sexuais e Reprodutivos"

Participantes: 27

Local: Bauru-SP

Outros: parceria com a Jornada Bauruense pelos Direitos Humanos

29/08/2010

Stander na 3ª Parada da Diversidade

Participantes: via pública

Local: Bauru-SP

04/03/2010

Gênero e Sexualidade Hoje: A psicologia abre as portas

para uma nova compreensão do sujeito

Participantes: 30

Local: Subsede Bauru

08/09/2009

Representação na 2ª Parada da Diversidade

Participantes: via pública

Local: Bauru-SP

05/09/2009

Oficina sobre Políticas Públicas e Diversidade Sexual

Participantes: 08

Local: Subsede Bauru

17/06/2009

Psicologia e o Enfrentamento da Homofobia nas Práticas Clínicas

Participantes: 57

Local: UNESP Bauru

09/09/2008

Representação na 1ª Parada da Diversidade

Participantes: via pública

Local: Bauru-SP

18/08/2008

Vídeo Clube "Madame Satã"

Participantes: 86

Local: UNIP Bauru

30/04/2008

Psicologia, Direitos Sexuais e Direitos Humanos

Participantes: 76

Local: UNESP Bauru

29/04/2006

Café Filosófico "Sexualidade na Terceira Idade"

Participantes: 14

Local: Casa da Cultura. Lins- SP

28/03/2006

O Papel do Psicólogo na Orientação Sexual

Participantes: 63

Local: UNESP Bauru

15/09/2000

Vídeo Clube "Sexualidade e Psicologia"

Participantes: 14

Local: Subsede Bauru

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Campinas

12/05/2011

Oficina de Sensibilização sobre Diversidade Sexual

Participantes: 11

Local: Subsede Campinas

05/05/2011

Oficina de Sensibilização sobre Diversidade Sexual

Participantes: 07

Local: Subsede Campinas

08 a 12/10/2010

Apoio ao ENUDS Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual

Local: Unicamp

25/06/2008

Debate "Saúde Mental e as questões LGBTT"

Participantes: 14

Local: Hotel Vila Rica

18/08/2008

Oficina "Novos olhares sobre a diversidade sexual"

Participantes: 22

Local: Hotel Vila Rica

07/2007

Participação nas comemorações do Mês da Diversidade Sexual

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Grande ABC

Pontual

Representação no GT Gênero do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

15/12/2012

Debate Psicologia, Publicidade e Direitos Humanos

Local: Subsede Grande ABC

Participantes: 29

30/05/2012

Seminário Saúde Reprodutiva e Violência Sexual nas Sete Cidades

Local: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

Participantes: 134

Outros: parceria com o GT Gênero do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e Católicas Pelo Direito de Decidir

28/03/2012

Debate "Laudo Para Pessoas Trans: você já fez ou pediu algum?"

Local: OAB Subseção santo André

Participantes: 53

Outros: parceria com OAB Subseção Santo André e Subseção Diadema

26/09/2011

Roda de conversa sobre Saúde Pública e Aborto

Local: Subsede Grande ABC

Participantes: 08

14/04/2011

Mesa Redonda Dia de Luta pela Educação Inclusiva

Local: Subsede Grande ABC (retransmissão do evento da Sede)

Participantes: 24

30/03/2011

Violência contra a Mulher - Revendo Conceitos

Local: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

Participantes: 51

Outros: parceria com o GT Gênero do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

02/02/ 2011

Roda de Conversa sobre Travestilidade e Transexualidade

Local: Subsede Grande ABC

Participantes: 09

Outros: parceria com Prefeitura de Santo André

21/05/2011

Apoio ao 2º Grito Contra a Homofobia

Participantes: via pública

Local: Praça. Diadema- SP

20/08/2008

Videoclube "Madame Satã"

Local: Teatro Clara Nunes. Diadema- SP

Participantes: 61

02/2007

Apoio a evento de Combate à violência contra a mulher

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Ribeirão Preto

04/09/2010

Direitos reprodutivos como direitos humanos e a questão do aborto

Local: Auditório da OAB de Ribeirão Preto

03/09/2010

Famílias constituídas por pais homossexuais na perspectiva dos Direitos Humanos: contribuições da psicologia

Local: Auditório da OAB de Ribeirão Preto

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - São José do Rio Preto

06/12/2011

Contribuições da psicologia para o enfrentamento da epidemia entre jovens

Local: Subsede SJRio Preto

Outros: a atividade pelo Dia Mundial de Luta contra a AIDS, com apoio do Programa Municipal de DST/AIDS

10/11/2011

Roda de Conversa Processo Transexualizador

Local: Subsede SJRio Preto

02/06/2011

Dia Internacional dos Profissionais do Sexo

Local: De frente a Unidade de Saúde da Vila Mayor

Outros: parceria com o Programa Municipal de DST/AIDS

24/08/2011

Apoio à Oficina sobre Homofobia

Local: AUDITÓRIO FEF

Outros: Semana da Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis

25/05/2011

Criação da Comissão de Diversidade Sexual de SJRio Preto

Local: Subsede SJRio Preto

Outros: esta comissão reúne-se mensalmente

18/04/2011

Oficina Diversidade Sexual: Construção, Informação e Entendimentos.

Local: sede do Gada

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

19/07/2008

Representação na I Conferência Regional de Direitos Humanos

Local: Auditório da Camara Municipal. SJRIO Preto- SP

Outros: organização da Prefeitura Municipal de SJRio Preto e Conselho Municipal dos Direitos Humanos

26/10/2007

I Fórum da Diversidade Sexual no Ambiente de Trabalho: Oportunidade, Igualdade e Respeito

Local: Auditório da Camara Municipal. SJRIO Preto- SP

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

25/07/2004

4º Parada GLSBT

Local: Saida Murchid Homsí.

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

22/07/2004

Apresentação do Filme "Minha Vida em Cor de Rosa"

Local: Casa de Cultura de SJRIO Preto- SP

21/07/2004

Apresentação do Filme "Minha Vida em Cor de Rosa"

Local: UNIFEV

02/07/2004

Apresentação do Filme "Minha Vida em Cor de Rosa"

Local: Teatro Municipal de Fernandópolis

27/07/2003

3º Parada GLSBT

Local: Saida Murchid Homsí

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

26/07/2003

Compreendendo a Diversidade Sexual: Exercendo a Cidadania

Local: OAB

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

29/07/2001

1º Para GLS "Em defesa dos direitos humanos para a construção de uma cultura à cidadania"

Local: Via Pública

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

28/07/2001

1º Seminário sobre Homossexualidade e Livre Orientação Sexual

Local: Câmara Municipal de SJRIO Preto- SP

Outros: parceria com o Gada - Grupo de Amparo ao Doente de AIDS

SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Sorocaba

19/08/2011

Mesa redonda "Movimentos Sociais e Paradas LGBT"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

19/08/2011

Apresentações culturais dos participantes da III Semana "LGBTalentos"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

18/08/2011

Mesa-redonda "Psicologia, Saúde e Comunidade LGBT"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

18/08/2011

Cine-debate LGBT "A Revolta de Stonewall"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

17/08/2011

Mesa-redonda "Educação, escola e juventude LGBT"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

17/08/2011

Cine-debate LGBT "Não quero voltar sozinho"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

16/08/2011

Mesa-redonda "Diversidade sexual e suas implicações sócio-econômicas"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

16/08/2011

Apresentação teatral "Os que chegam com a noite"

Participantes: 80 (média)

Local: UFSCar

Outros: parceria com o Fórum LGBT de Sorocaba, na **III Semana do Orgulho LGBT de Sorocaba**

25/03/2011

Videoclube "O preço de uma escolha"

Participantes: 20

Outros: discussão sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos



SEXUALIDADE e GÊNERO

- [Home](#)
- [Histórico](#)
- [Ações](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Publicações](#)
- [Artes Gráficas](#)
- [Diretrizes](#)
- [Legislação](#)
- [Contato](#)

Ações - Vale do Paraíba e Litoral Norte

17/09/2013

Diálogo e Parcerias "Ato Médico e Cura Gay, na perspectiva do posicionamento da Psicologia e do Direito"

Local: UNISAL. Lorena- SP

Participantes: 155

30/08/2013

Roda de Conversa Medicalização, Judicialização e Patologização da Vida

Local: UNITAU. Taubaté- SP

Outros: apoio à XXXIV Semana da Psicologia da UNITAU

18/05/2013

A Luta contra a Homofobia- A Psicologia Diante dos Processos de Exclusão e de Higienização da Cidade

Local: Casa do Idoso- Unidade Centro. São José dos Campos – SP

Participantes: 33

03/07/2012

Roda de Conversa O Psicólogo e o Profissional de Saúde sabem trabalhar com a população LGBT?

Local: Subsede Vale do Paraíba e Litoral Norte

Participantes: 24

26/06/2012

Roda de Conversa A Psicologia frente ao Aborto: existe receita

Local: CEDEMP Centro de Educação Empreendedora. São José dos Campos – SP

Participantes: 20

17/04/2012

Roda de Conversa Direitos Reprodutivos e a Atuação do Psicólogo e dos Profissionais de Saúde

Local: CEDEMP Centro de Educação Empreendedora. São José dos Campos– SP

Participantes: 15

03/09/2011

Roda de Conversa Psicologia e Diversidade Sexual

Local: Auditório Mário Covas. Câmara Municipal de São José dos Campos – SP

Participantes: 28

03/09/2011

Apoio ao Miss Gay 2011

Local: Clube da Saudade. Jacareí– SP

Outros: organização Ong Revida

15/05/2011

Apoio à Oficina de Direitos Humanos em DST/HIV/AIDS

Local: Piazza Hotel – Jacareí– SP

Outros: organização Ong Revida

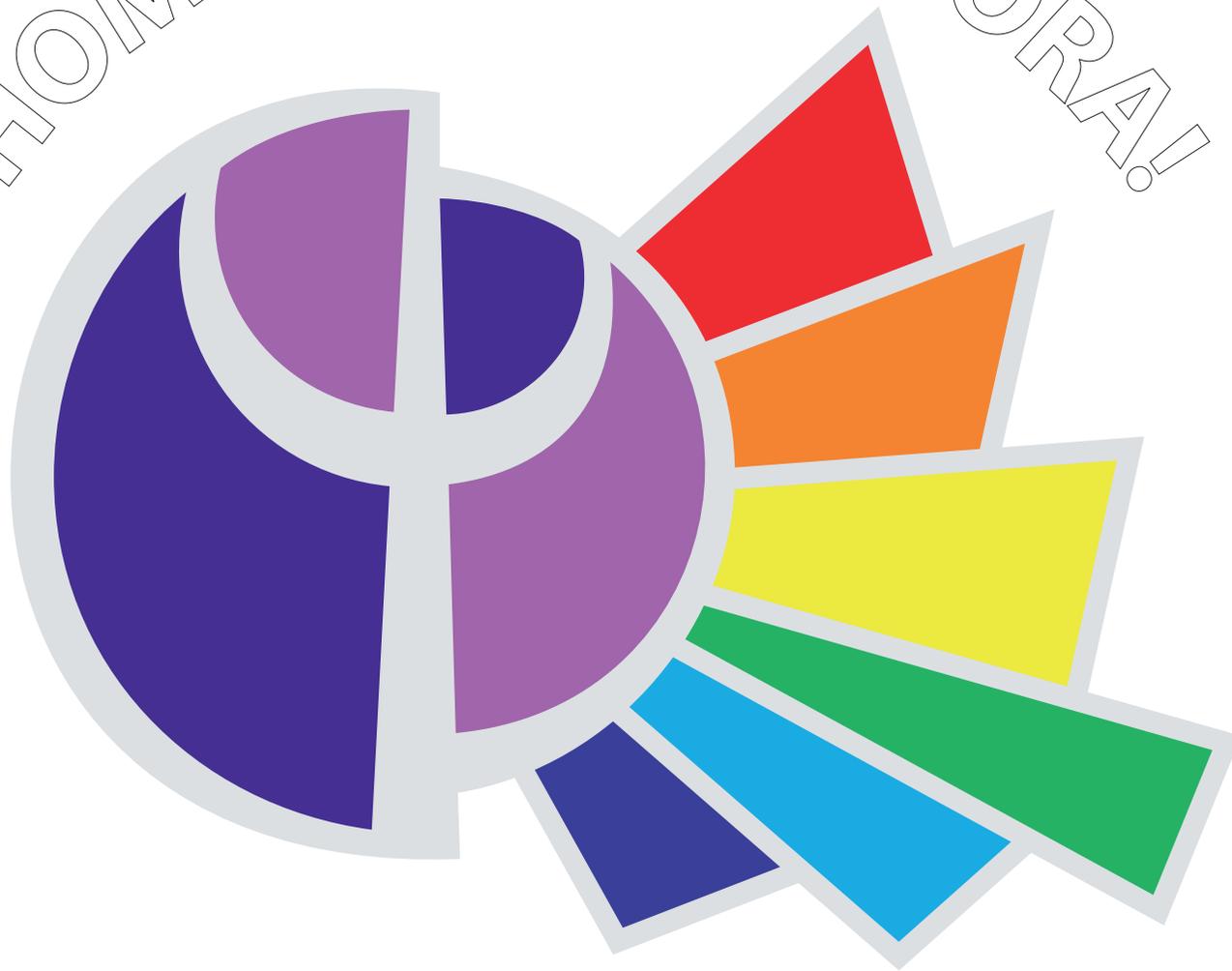
24/06/2010

Apoio ao Seminário "Políticas, direitos e cidadania LGBT: Quando?"

Local: Câmara Municipal de Jacareí– SP

Outros: organização Ong Revida

HOMOFOBIA, TÔ FORA!



NÃO HÁ CURA PARA QUEM NÃO ESTÁ DOENTE!

O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS
É CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA
UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA

Não existe cura para a homossexualidade pelo simples fato dela não se constituir como um distúrbio.

A diversidade das orientações sexuais revela possibilidades, manifestações da existência humana e não transtornos e doenças que necessitem de cura.



O Conselho Federal de Psicologia (CFP) é uma autarquia de direito público, com o objetivo de orientar, fiscalizar e disciplinar a profissão de psicólogo, zelar pela fiel observância dos princípios éticos e contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

Dentro de suas atribuições, o CFP, por meio da Resolução 01/1999, estabeleceu normas de atuação para os (as) psicólogos (as) em relação à questão da orientação sexual. Entendendo que as homossexualidades não se tratam de doença – compreensão semelhante à da Organização Mundial da Saúde, Associação Americana de Psiquiatria e do Conselho Federal de Medicina – a Resolução proíbe que o (a) psicólogo (a) busque sua reversão e cura. Entretanto, em momento algum, proíbe-se o atendimento a homossexuais. Em seu atendimento, o (a) psicólogo (a) deve compreender que os sofrimentos vivenciados por tais pessoas dizem respeito, sobretudo, ao preconceito e discriminação em relação àqueles cujas práticas sexuais diferem da norma socioculturalmente estabelecida. Isso implica o reconhecimento do sofrimento de tais pessoas; implica também na busca por possibilidades que permitam seu cliente acessar a realidade da sua orientação sexual, criando possibilidades de vivê-la de forma mais satisfatória e plena.

A iniciativa do CFP foi pioneira e, na época, o Brasil passou a ser o único país no mundo com uma resolução para a orientação dos profissionais da Psicologia, no sentido de despatologizar a homossexualidade e, por isso, recebeu dois prêmios de Direitos Humanos. Vale ressaltar que, a partir da resolução brasileira, a Associação Americana de Psicologia formou um grupo específico para elaborar documentos de referência para norte-americanos e canadenses, reafirmando posteriormente a inexistência de evidências a respeito da possibilidade de se alterar orientações sexuais por meio de atendimentos psicológicos, que, com esse propósito, se mostram danosos à saúde mental dos (as) atendidos (as).

E mais, a discussão sobre a patologização da homossexualidade é comumente atravessada por questões religiosas, já que certas práticas sexuais são vistas também como algo “pecaminoso”. Entretanto, há de se reafirmar a laicidade da Psicologia, bem como de nosso Estado, o que significa que crenças religiosas – que dizem à esfera privada das pessoas – não podem interferir no exercício profissional dos (as) psicólogos (as) – nem na política brasileira.

Nesse sentido, ao associar o atendimento à “cura” de algo que não é doença, entende-se que o (a) psicólogo (a) contribui para o fomento de preconceitos e para a exclusão de uma parcela significativa de nossa população.

Vamos nos mobilizar contra o projeto de lei que pretende derrubar a Resolução 01/99. Assinem a petição online em defesa da diversidade:

www.change.org/curagay



Conselho Regional de Psicologia SP

NÃO HÁ CURA PARA QUEM NÃO ESTÁ DOENTE!

A diversidade das orientações sexuais
revela possibilidades, manifestações da
existência humana e não transtornos
e doenças que necessitem de cura.

Assinem a petição online
em defesa da diversidade:
www.change.org/curagay



Conselho Regional de Psicologia SP



**NÃO HÁ CURA
PARA QUEM
NÃO ESTÁ
DOENTE!**

www.change.org/curagay



CRP SP

pela
despatologização
das identidades

TRANS



O Sistema Conselhos de Psicologia apoia a Campanha Internacional Stop Trans Pathologization-2012, pela despatologização das identidades trans (travestis, transexuais e transgêneros) e a sua retirada dos catálogos de doenças, o DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, cuja versão revista surgirá em 2012, e a CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, da Organização Mundial de Saúde, que sairá em 2014.

Historicamente, o Sistema Conselhos de Psicologia tem buscado a promoção e a garantia dos Direitos Humanos. Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução CFP 01/99, que normatiza a atuação d@s psicólog@s em relação à questão da orientação sexual, considerando que a **homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão.**

A Psicologia é uma ciência que lida com a sexualidade humana e @s psicólog@s são frequentemente chamad@s a responder sobre o tema. A Resolução 01/99 coloca o compromisso ético d@s psicólog@s em contribuir para a extinção do preconceito contra lésbicas, gays e bissexuais. Porém, **travestis, transexuais e transgêneros também são vítimas da discriminação** homofóbica (ou transfóbica) e as questões referentes à identidade de gênero têm sido apresentadas para a Psicologia, que se depara com a necessidade de refletir sobre o tema e se posicionar.

A décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10, Organização Mundial da Saúde, 1993), a mesma que retirou a homossexualidade da categoria das doenças, incluiu os “transtornos da identidade sexual” (F64), dentre os quais encontram-se o “travestismo” e o “transexualismo”. As mais recentes versões do Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais (DSM – IV, APA, 1994; DSM-IV-TR, APA, 2000) também patologizam as manifestações de gênero que fogem ao binômio homem/mulher, classificando-as dentro do diagnóstico amplo de “transtorno da identidade de gênero” (F64.x).

Em 1997, o Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou a resolução 1.482/97, autorizando as chamadas “cirurgias de transgenitalização” para o tratamento de transexuais no Brasil. Em 2002 o CFM aprovou a Resolução 65/2002, retirando o caráter experimental da cirurgia para mulheres transexuais e mantendo para homens transexuais. Em 2008, o então ministro da Saúde, José Gomes Temporão, instituiu, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o “Processo Transexualizador”, da portaria MS 1.707, regulamentado pela portaria 457 (Ministério da Saúde, 2008). Em 2010, o CFM publicou uma nova resolução sobre a assistência a transexuais no Brasil (Resolução 1.955/2010), passando a considerar que os procedimentos de retiradas de mamas, ovários e útero no caso de homens transexuais deixam de ser experimentais e podem ser feitos em qualquer hospital público e/ou privado que sigam as recomendações do Conselho.

Embora a instituição do chamado “Processo Transexualizador” no SUS tenha sido uma grande conquista, entendemos que **o acesso à saúde é um direito de tod@s** e que a assistência médica e psicológica a pessoas trans, o tratamento hormonal e cirúrgico pelos serviços públicos de saúde não devem estar condicionados a um diagnóstico psiquiátrico.

Defendemos o princípio da **integralidade do SUS**, considerando uma concepção positiva de saúde, em que a mesma não é sinônimo de ausência de doença, e, sim, do bem estar bio-psíquico-social das pessoas.

Os Estudos de Gênero e as próprias experiências vividas por pessoas trans demonstram que a concepção binária de gênero presente no ocidente e **o alinhamento entre sexo, gênero e desejo não são algo “natural”**. A idéia da existência de dois gêneros opostos, feminino e masculino, baseada na diferença entre os sexos, é algo construído culturalmente. A realidade de sexo, de gênero e do corpo não pode ser imposta. Ela tem que ser observada nas formas e nas experiências do indivíduo e do grupo.

As sexualidades, os gêneros e os corpos que não se encaixam no binarismo convencional (masculino/feminino, macho/fêmea) não podem servir de base para uma classificação psicopatológica. A normatividade do binarismo de sexo e de gênero só permite aos deslocamentos, como a transexualidade, a travestilidade, o crossdressing, as drag queens, serem vistos como maneiras de existir desviantes, criando-se categorias linguísticas e psiquiátricas que conferem inteligibilidade à vivência destas pessoas. Portanto, numa concepção que desnaturalize o gênero, **a pluralidade das identidades de gênero refere possibilidades de existência, manifestações da diversidade humana, e não transtornos mentais.**

Ser considerad@ um@ “doente mental” só traz sofrimento à vida de quem possui uma identidade de gênero trans. Apesar de considerar que vivências como a transexualidade e a travestilidade podem e, em geral, geram muito sofrimento, entendemos que isto tem mais a ver com a discriminação do que com a experiência em si. **A patologização das identidades trans fortalece estigmas, fomenta posturas discriminatórias e contribui para a marginalização das pessoas. A “doença” trans é social: é a ausência de reconhecimento destas pessoas como cidadãs, é a ausência de reconhecimento de seu direito de existir, de amar, de desejar e de ser feliz.**

Retirar o rótulo de “doente mental” das pessoas trans, significará devolver a elas uma potência perdida na idéia de que são “seres desviantes”, proporcionando uma abertura para que possam se apropriar de suas identidades e desenvolver sua autonomia.

Defendemos:

- **A não medicalização da sociedade;**
- **A retirada do “transtorno de identidade de gênero” dos manuais internacionais de diagnóstico;**
- **Que o direito à mudança de nome e sexo nos documentos de identificação não seja condicionado a um tratamento obrigatório ou diagnóstico;**
- **O investimento na formação de profissionais qualificad@s para o atendimento integral para tod@s.**

15 de dezembro de 2011



Conselho Regional
de Psicologia SP

SEXUALIDADE e GÊNERO

- Home
- Histórico
- Ações
- Notícias
- Vídeos
- Publicações
- Artes Gráficas
- Diretrizes
- Legislação
- Contato

VIII Congresso Nacional da Psicologia

Psicologia, Ética e Cidadania: Práticas Profissionais a Serviço da Garantia de Direitos

DELIBERAÇÕES:

EIXO I – Democratização do Sistema Conselhos e Ampliação das formas de interação com a categoria

1.4 - Gestão do Sistema – eventos

Fomentar debates na categoria sobre a questão de gênero e diversidade sexual, com vistas ao enfrentamento da violência e das desigualdades.

1.5 - Gestão do Sistema – geral

Garantir a discussão de gênero e diversidade de modo transversal no Conselho Federal de Psicologia (CFP) e nos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs), dentro da visão dos Direitos Humanos e das Políticas Públicas considerando o atual contexto político social.

1.13 - Relações institucionais – formação

Que o Sistema Conselhos, em parceria com a Abep, inicie um debate, com os gestores da Educação e o Conselho Nacional de Educação, para implantação e implementação na matriz curricular das IES a discussão sobre temas transversais na perspectiva dos Direitos Humanos, das políticas públicas e da intersetorialidade, contemplando temáticas e práticas contemporâneas e áreas emergentes, a exemplo de relações raciais, laicidade, diversidade sexual, direitos reprodutivos e sexuais e acessibilidade, medicalização, saúde mental, álcool e outras drogas, direitos da criança e do adolescente, entre outros.

Que o Sistema Conselhos negocie, em conjunto com as IES e a Abep, com o MEC ampliações, pesquisas, discussões de gênero e diversidade sexual, visando ao exercício da profissão pautado na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Sistema Conselhos de Psicologia promova espaços de diálogo e articulação com Abep, Anpepp, IES, Diretórios Acadêmicos (DAs) e MEC, para inclusão da temática de Políticas Públicas na graduação em Psicologia, tanto no que se refere às matrizes curriculares quanto aos espaços de estágio e práticas curriculares.

EIXO II – Contribuições éticas, políticas e técnicas nos processos de trabalho

2.1 - Avaliação psicológica Que o Sistema Conselhos crie critérios para avaliação psicológica referente ao processo transexualizador, superando o modelo biomédico patologizante

2.4 - Direito da mulher Dialogar com profissionais da Psicologia sobre o aborto e acompanhar e participar do debate sobre a situação legal e penal do aborto.

Ampliar o debate sobre gênero entre a categoria e os serviços que atendem mulheres em situação de violência doméstica e familiar e os autores da violência. Potencializar o Seminário de Psicologia e Direitos Humanos, nos aspectos de divulgação, contatos com IES e Movimentos Sociais de Direitos Humanos, fomentando o debate sobre direitos sexuais reprodutivos da mulher.

2.5 - Direitos Humanos

Promover e garantir a participação do Sistema Conselhos em ações contrárias às violações de Direitos Humanos (exterminio de jovens negros, exterminio de povos indígenas, homofobia, tráfico humano, entre outros), orientando as (os) profissionais de Psicologia perante esta realidade.

Incentivar e ampliar discussões que postulem a concepção em Direitos Humanos e suas garantias, na formação e atuação do profissional, por meio de instrumentos como veículos midiáticos, audiências públicas, entidades formadoras e demais conselhos de classe.

Assegurar às pessoas transexuais, travestis e transgêneras o direito à escolha de tratamento nominal a ser inserido no campo "nome" da carteira de identidade profissional da (o) psicóloga(o), por meio da indicação do nome social, alterando assim a Resolução CFP nº 14/11, Art. 1º tão logo haja respaldo legal.

2.6 - Direitos Humanos: processo transexualizador

Promover diálogos entre diferentes categorias profissionais, em articulação com os movimentos LGBT, com a intenção de verificar demandas crescentes pertinentes à prática psicológica, destacando a discussão do processo transexualizador.

2.7 - Divulgação Manter publicações dos informativos do CFP e CRPs e realizar eventos periódicos sobre temas de grande relevância para a categoria e de interesse social, tais como: povos indígenas, questões etnoraciais, quilombolas, internação compulsória, LGBTT, violência de gênero e pessoas que vivem com HIV/Aids e com hepatites virais. Promover campanhas contra a banalização da Psicologia, para esclarecer as (os) psicólogas (os) e a sociedade sobre a responsabilidade desta (e) profissional, no que tange à fundamentação de suas práticas, respeitando os parâmetros éticos da profissão. Publicizar materiais de apoio na sociedade, entre gestores e categoria sobre as áreas de atuação das (os) psicólogas (os) nas políticas públicas.

2.13 – Orientação Garantir a manutenção da Resolução CFP nº 1/99 (estabelece normas de atuação para as (os) psicólogas (os) em relação à questão da orientação sexual), por ser uma referência para a profissão e para a sociedade. Ampliar o debate das resoluções do CFP que impactam mais diretamente nas práticas profissionais, com destaque para a temática étnico-racial, orientação sexual e avaliação psicológica em contextos institucionais.

EIXO III – Ampliação da Participação da Psicologia e sociedade nas Políticas Públicas

3.4 - Direitos Humanos Reforçar publicamente o posicionamento ético-político da categoria em relação aos Direitos Humanos, à diversidade e à laicidade da profissão e fomentar espaços de diálogo e enfrentamento a fim de mobilizar profissionais da Psicologia de todas as áreas de atuação para a garantia e a promoção dos Direitos Humanos. O Sistema Conselhos fortalecerá, em parceria com os movimentos populares e sociais, a participação da Psicologia na luta pelos Direitos Humanos dos diversos segmentos sociais, em especial assentados, indígenas, quilombolas, grupos étnico-raciais e demais populações tradicionais, bem como aquelas em luta por território, população LGBT, idosos, afetados por desastres, população em privação de liberdade e usuário da rede psicossocial, por meio de políticas públicas que defendam a diversidade e a equidade. Desta forma, apoiando políticas de ações afirmativas na garantia de direitos e cidadania, respeitando seus modos tradicionais de organização e de luta, no combate ao racismo, à discriminação e a toda e qualquer forma de violação de direitos, atento às normas legais. O Sistema Conselhos mantenha o apoio, e intensifique e promova ações e estratégias para a Comissão Nacional da Verdade nos estados brasileiros, fortalecendo como referência institucional os grupos de trabalho correlatos. Exercer posicionamento claramente contrário às políticas governamentais que rompem com a garantia de direitos. Reforçar e ampliar no Sistema Conselhos espaços de discussão nos diversos campos de atuação das (os) psicólogas (os) nas políticas públicas sobre a temática dos Direitos Humanos, que envolvem o respeito à diversidade humana. Promover e apoiar ações nas instâncias educacionais do setor público e privado na discussão ao enfrentamento a todas as formas de violência, em especial a violência sexual e vulnerabilidade social. Discutir o exercício da (o) profissional psicóloga (o) que atua no atendimento a indivíduos autores de violências. Que o Sistema Conselhos de Psicologia fomente espaços de discussão da atuação das (os) psicólogas (os) no Suas, afirmando a perspectiva interdisciplinar e intersetorial e a autonomia em relação ao Judiciário. O Sistema Conselhos, em parceria com o FENPB e outras entidades, intensificará espaços de debates desde a formação com a categoria e a sociedade sobre os processos de medicalização, judicialização e patologização da vida, questões étnico-raciais, sexualidade e gênero, visando à análise de tais processos e questões, bem como à construção de diretrizes garantindo o respeito à diversidade humana.

Em articulação com entidades e movimentos sociais voltados para a promoção de Direitos Humanos, que o Sistema Conselhos amplie o debate sobre a valorização do respeito às diversidades, tais como: gênero, etnia, geração, classe, orientação sexual e direitos reprodutivos e sexuais, para a continuada construção de políticas respaldadas nas orientações dos Direitos Humanos.

3.6 - LGBT

Capilarizar a estratégia de enfrentamento da homofobia, prevista em convênio com a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), em diálogo permanente com as instâncias do poder público nos três níveis de gestão, com as instituições de controle social e entidades da sociedade civil organizada.

Discutir a questão da transexualidade e realizar debates sobre construções identitárias de gênero, envolvendo os movimentos sociais, propondo critérios para avaliação psicológica referente ao processo transexualizador e a superação do modelo de patologização das identidades de gênero.

Fortalecer discussões e ações que priorizem o direito à livre orientação sexual e enfrentamento da homofobia, dando visibilidade à Resolução CFP nº 01/99, esclarecendo sua importância para toda a sociedade e apoiando ações do movimento social LGBTTT para a defesa de direitos incluindo a união e o casamento civil, assim como adoção de crianças e adolescentes por casais do mesmo sexo.

3.13 - Políticas públicas

O Sistema Conselhos incentivará e promoverá ações perante os poderes Legislativo, Judiciário e Executivo com o objetivo de propor, acompanhar, fiscalizar e reivindicar a implementação e o aprimoramento de políticas públicas de garantias de direitos em diversos campos de interesse da sociedade, como alteração do Código Penal, democratização dos meios de comunicação, criação do Conselho de Comunicação Social, internações forçadas, abortamento inseguro, diversidade sexual e Lei Maria da Penha. Deve, ainda, divulgar seus posicionamentos e referências, estabelecendo as articulações necessárias para a defesa da Psicologia, como a luta contra o Ato Médico, a implementação da perícia multiprofissional, o reconhecimento do atestado psicológico e a inserção da Psicologia no Ensino Médio.

O Sistema Conselhos reafirmará sua atuação nos vários âmbitos pela implementação de políticas públicas universais, equânimes, comprometidas com a defesa da vida, o respeito à diversidade, aos Direitos Humanos, com ênfase na articulação intersetorial, aprofundando o debate sobre diversidade epistemológica, saberes tradicionais, novas tecnologias, práticas integrativas e complementares e humanização, que contribuam para a superação dos processos de medicalização, patologização e judicialização da sociedade, bem como da violação de direitos, preconceito, discriminação, tortura, tráfico de pessoas, criminalização do aborto e das drogas.

3.16 - Políticas públicas – educação

Difundir, promover e fortalecer as discussões acerca da atuação dos(as) psicólogos(as) nas políticas públicas de Educação. O Sistema Conselhos possa contribuir para a garantia da efetivação da política nacional de educação inclusiva e promova a participação dos(as) psicólogos(as) nas políticas de educação. O Sistema Conselhos manterá em pauta a discussão da inserção e do papel do(a) psicólogo(a) na área da Educação em todos os níveis e modalidades, realizando gestão no Legislativo, de forma que esse debate contemple ações que contribuam na humanização das relações interpessoais e no enfrentamento da patologização, medicalização e judicialização das questões que envolvem a comunidade educacional escolar, incluindo-se temas relacionados à desigualdade de gênero, etnia e raça, sexismo e homofobia.

3.17 - Políticas públicas – gênero

Que o Sistema Conselhos estimule a inserção e permanência da discussão de gênero e diversidade sexual no âmbito da categoria, incentivando a participação da Psicologia nas discussões sobre mídia, violência simbólica, saúde mental e empoderamento das mulheres, inserindo o Sistema em conjunto com outras entidades e movimentos sociais no desenvolvimento de ações de viabilização das mulheres, de prevenção e erradicação, enfrentamento ao tráfico de pessoas e às diversas formas de violência e de violações de direitos.

3.20 - Políticas públicas – saúde da mulher

Estabelecer e fomentar a participação do Sistema Conselhos na interlocução com os demais órgãos que compõem os comitês que debatem a vigilância do óbito materno-infantil nas esferas municipal, estadual e nacional.

SEXUALIDADE e GÊNERO

- Home
- Histórico
- Ações
- Notícias
- Vídeos
- Publicações
- Artes Gráficas
- Diretrizes
- Legislação
- Contato

VII Congresso Nacional da Psicologia Psicologia e Compromisso com a Promoção de Direitos um Projeto Ético-Político para a Profissão

DELIBERAÇÕES:

EIXO 2: CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

6) DIVERSIDADE

Direito à Livre Orientação Sexual

• Produzir material para a categoria que esclareça os fundamentos que embasam a referida Resolução 001/99 e promoção de campanhas, por diversos meios de comunicação, que sensibilizem a população quanto à desconstrução da lógica que patologiza formas de expressão da sexualidade.

• Estabelecer diretrizes éticas para uso das categorias gênero e sexualidade nos contextos de avaliação psicológica, desvelando e superando preconceitos relacionados a essa temática. • Promover encontros entre diferentes categorias profissionais, em articulação com entidades LGBT, com intenção de verificar demandas crescentes pertinentes à prática psicológica.

• Manter e/ou criar no Sistema Conselhos, espaços voltados para discussão das questões ligadas à sexualidade e/ou fortalecer essa temática nas comissões de direitos humanos, para coordenar ações relacionadas.

• Manter publicações nos jornais dos CRPs e CFP sobre o tema diversidade sexual.

• Promover debates sobre os direitos humanos relacionados à sexualidade e à prática profissional do psicólogo.

• Promover o debate sobre o tema, em diversas instâncias, a fim de aglutinar novas ideias que ampliem e sustentem a discussão;

• Que o Sistema Conselhos faça mapeamento da prática profissional na área da diversidade sexual, LGBT, e criar referências para a atuação do profissional.

• Propor a inclusão, na formação da Psicologia, do tema da diversidade sexual, articulando-se com a Abep e outras entidades.

7) PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

• Formar uma Comissão com profissionais da Psicologia que se propõem a discutir a questão da transexualidade, com representantes nos Conselhos Regionais, para uma apropriação contextualizada da temática.

• Criar critérios para a avaliação psicológica referente ao processo transexualizador, superando o modelo biomédico de patologização.

• Que o Sistema Conselhos promova, de forma regionalizada, debates sobre a despatologização de identidade de gênero e o acompanhamento psicoterapêutico de pessoas que se submetem à cirurgia transexualizadora.

• Realizar pesquisa, por meio do Crepop com os(as) profissionais que já atuam nas equipes do processo transexualizador criando referências sobre o tema.

8) PSICOLOGIA E GÊNERO

• Estimular a aproximação entre psicólogos(as) e movimento social LGBT; promovendo e ampliando discussões da categoria/sociedade sobre as questões de gênero.

• Divulgar para a categoria os tratados internacionais que versam sobre relações de gênero, direitos sexuais e reprodutivos.

• Estimular a criação de Grupos de Trabalho que discutam relações de gênero, direitos sexuais e reprodutivos nas diversas instâncias dos Conselhos.

• Adotar a política de participação dos CRPs participem das reuniões de instâncias e Conselhos que discutam questões de gênero e diversidade sexual.

• Criar Resolução que sinalize a obrigatoriedade, por parte de todos os CRPs, em todos os seus textos e mídias de trazer escrita gendrada, contemplando os artigos (o, a, os, as), justificando o uso de tal escrita.

• Dialogar com os movimentos que lutam pela legalização do aborto, acompanhando e discutindo os PLs que propõem a regulamentação do direito ao aborto seguro.

• Incluir, nas pesquisas do Crepop, o mapeamento dos psicólogos que trabalham nos serviços de aborto legal, conhecer o trabalho que desenvolvem e divulgar referências para essa atuação.

• Estimular a inclusão desse tema na formação em Psicologia por meio de articulação com a Abep.

12) EDUCAÇÃO

Psicologia no Ensino Médio

Intensificar parcerias com a Abep e o MEC no sentido de garantir na formação inicial do psicólogo o reconhecimento da diversidade, da inclusão, da ética e do direito à diferença, seja ela de gênero ou orientação sexual, raça, etnia, seja de condições físicas e mentais, para a compreensão do ser humano.

Eixo 3: DIÁLOGO COM A SOCIEDADE E COM O ESTADO

6) VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Enfrentamento da Homofobia

• Incentivar a participação de psicólogos(as) nos espaços de discussão que deliberem sobre as políticas públicas intersetoriais, divulgando a Resolução CFP 01/1999.

• Incentivar a produção científica sobre o tema Psicologia, diversidade sexual e gênero.

• Criar espaços no jornal do Conselho Federal de Psicologia e nos jornais dos CRPs para divulgação das questões ligadas a sexualidade, gênero e orientação sexual.

- Apoiar o Projeto de Lei 4914/09 que contempla a união estável de pessoas do mesmo sexo.
- Apoiar propostas que contemplem a união estável, o casamento civil e a adoção de crianças e adolescentes por casais homossexuais.
- Garantir o desenvolvimento de posicionamento político, no Sistema Conselhos de Psicologia em defesa do direito à diversidade de orientação sexual, criando fóruns de debates nos CRPs e estabelecendo parceria com a Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania e Relações Sociais.
- Apoiar o Programa Nacional Brasil sem Homofobia e a implantação do Plano Nacional LGBT.
- Contribuir, via Sistema Conselhos, com as Comissões que estão fazendo a revisão do DSM IV-R e do CID 10.

12) PSICOLOGIA E MÍDIA

- Estabelecer como parâmetro nas avaliações e ações voltadas para a mídia o respeito aos direitos humanos e os posicionamentos assumidos pelo Sistema Conselhos com relação às questões raciais, de gênero, diversidade sexual, homofobia, defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), defesa do Estatuto do Idoso e outros relacionados à garantia de direitos.
- Que o Sistema Conselhos desenvolva planos de enfrentamento das leituras feitas pela mídia dos seus grandes temas de trabalho, tais como: reforma psiquiátrica, redução de danos, usos da mídia, trânsito, redução da maioridade penal, violências, diversidade sexual, exploração da imagem da mulher, do homem, da criança e do adolescente e outros.

SEXUALIDADE e GÊNERO

- Home
- Histórico
- Ações
- Notícias
- Vídeos
- Publicações
- Artes Gráficas
- Diretrizes
- Legislação
- Contato

VI Congresso Nacional da Psicologia

Do discurso do compromisso social à produção de referências para a prática: construindo o projeto coletivo da profissão

DELIBERAÇÕES:

EIXO III - Intervenção dos psicólogos nos sistemas Institucionais

6) Contribuição da Psicologia da educação na luta pela educação inclusiva:

- a) Recomendar e defender a atualização teórico-conceitual, o desenvolvimento de competências e a mobilização permanente dos psicólogos no campo da educação, visando a uma atuação profissional que promova ganhos para a consolidação da proposta da educação inclusiva;
- i) Incrementar os debates e as ações sobre as contribuições da Psicologia para uma educação escolar que contribua para a inclusão social, englobando as questões raciais, de gênero e de necessidades especiais, dentre outras. (teses 60 e 62)

20) Atuação do psicólogo em relação às DSTs:

- a) Mapear as intervenções que são referências no âmbito da assistência junto às DST/AIDS para compartilharem as suas experiências com outros profissionais da área, promovendo debates sobre os instrumentos de intervenção e de avaliação possíveis;
- b) Articular, com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), a discussão para a incorporação, no currículo dos cursos de Psicologia, dos temas de sexualidade / saúde sexual e reprodutiva, considerando as diferenças de raças e gêneros;
- c) Divulgar as declarações de direitos sexuais e reprodutivos, como aquelas definidas pela Conferência sobre População e Desenvolvimento do Cairo, em 1994, dentre outras, como referência para a prática do psicólogo. (tese 131)

35) Compromisso com os direitos sociais: democratização da comunicação:

- n) Estabelecer como parâmetro nas avaliações e ações voltadas para a mídia os posicionamentos assumidos pelo Sistema Conselhos com relação às questões raciais, de gênero, de diversidade sexual, de homofobia, de defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de defesa do Estatuto do Idoso e o respeito aos direitos humanos. (tese 41)

39) Compromisso com os direitos sociais: a diversidade sexual:

- a) Realizar parcerias com as instituições que trabalham com o combate à homofobia, informando sobre práticas de Psicologia que envolvam a temática;
- b) Pautar nas comissões de direitos humanos do Sistema Conselhos a atenção e o desenvolvimento de ações nessa área, visando o combate às violações de direitos humanos diante da questão da orientação afetiva sexual e identidade de gênero;
- c) Reafirmar e divulgar a resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 01/99 junto a movimentos sociais, instituições, entidades que trabalham com essa temática e universidades, além da sociedade em geral, fortalecendo a fiscalização de seu cumprimento pelos psicólogos;
- d) Fazer gestões junto à Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) a fim de estimular as discussões do tema na formação;
- e) Apoiar o projeto de lei para criminalização da homofobia. (tese 105)

40) Compromisso com os direitos sociais: a questão de gênero:

- a) Organizar fórum de debates com a participação de entidades que discutam relações de gênero;
- b) Reforçar a atuação do Conselho Federal na Campanha pela Ética da TV e no Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), no sentido de discutir sobre as relações de gênero, tendo como exemplo a manutenção dos estereótipos de masculinidade e feminilidade;
- c) Promover seminários ou debates sobre Psicologia, gênero e mídia, incentivando o psicólogo a ser multiplicador de uma visão sem preconceitos;
- d) Apoiar as ações decorrentes da Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006;
- e) Discutir, divulgar e apoiar o Plano Nacional de Políticas Públicas para as mulheres formulado pelos diversos segmentos de mulheres e legitimado pela Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres;
- f) Promover debates e estimular ações de difusão das discussões sobre o projeto de lei de descriminalização do aborto, realizando articulações com outros segmentos;
- g) Defender as diretrizes do programa de assistência integrada à saúde da mulher. (teses 106 e 107)